

Inclusão e Educação 3

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-031-5

DOI 10.22533/at.ed.315191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, com 18 capítulos, apresentam estudos sobre Paralisia cerebral; Autismo; Tratamento; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Comunicação alternativa; aplicadas na educação com objetivo de sensibilizar, produzir conhecimento e mobilizar os leitores para as possibilidades e potencialidades dos discentes que possui alguma deficiência intelectual.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n 9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todos as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume III é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem alguma das diversas deficiências intelectuais as quais podem comprometer seu processo de cognição, trazendo artigos que abordam: Revisões Literárias para aprofundamento do tema; experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos; A fisioterapia e o Estimulo Sensorial como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do discente; As tecnologias que ampliam as habilidades funcionais e, assim, promovem uma vida independente.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	
<i>Giuzza Ferreira da Costa Victório</i>	
<i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i>	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915011	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Vera Lucia Mendonça Nunes</i>	
<i>Graziele Perpétua Fernandes Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915012	
CAPÍTULO 3	17
INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Jorge Fernando Hermida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915013	
CAPÍTULO 4	33
O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Edilmar Galeano Marques</i>	
<i>Patricia Lima Domingos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915014	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INCLUSÃO: AÇÃO DOCENTE NO ENSINO COMUM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>	
<i>George Pimentel Fernandes</i>	
<i>Rosane Santos Gueudeville</i>	
<i>Ana Patrícia Silveira</i>	
<i>Calebe Lucas Feitosa Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915015	
CAPÍTULO 6	52
O AUTISTA NA CONVIVÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR	
<i>Janine Marta Coelho Rodrigues</i>	
<i>Aureliana da Silva Tavares</i>	
<i>Suely Aragão Azevêdo Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915016	
CAPÍTULO 7	60
APRENDIZADO MUSICAL E DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO – ESTUDO DE CASO	
<i>Valéria Peres Asnis</i>	
<i>Nassim Chamel Elias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915017	

CAPÍTULO 8 69

MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE JACOBINA

Kátia Cristina Novaes Leite

Maikson Damasceno Machado

Eliata Silva

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

DOI 10.22533/at.ed.3151915018

CAPÍTULO 9 80

BONECAS COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Circe Mara Marques

Leni Vieira Dornelles

DOI 10.22533/at.ed.3151915019

CAPÍTULO 10 92

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU

Denise Vares Seixas

Zoraide de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.31519150110

CAPÍTULO 11 98

O DISPOSITIVO TECNOLÓGICO READSPEAKER COMO RECURSO À VERBALIZAÇÃO PARA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adilia Maria Pires Sciarra

Fernando Batigália

DOI 10.22533/at.ed.31519150111

CAPÍTULO 12 106

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE APEGO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Nicolau Freitas dos Santos

Pompeia Villachan Lyra

DOI 10.22533/at.ed.31519150112

CAPÍTULO 13 117

A FISIOTERAPIA APLICADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Jessika Kussem Santos

Flávia Letícia Martins Santos

DOI 10.22533/at.ed.31519150113

CAPÍTULO 14 134

A TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora da Silva Firino Felismino

Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio

Juliana Peixoto Carvalho

Lívia Caroline Alves Souza

Andreza Aparecida Polia

DOI 10.22533/at.ed.31519150114

CAPÍTULO 15	143
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL	
<i>Flavia Daniela dos Santos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150115	
CAPÍTULO 16	153
GRUPO TERAPÊUTICO DE ATIVIDADES LÚDICO DESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Inglis Araújo da Silva Gomes</i>	
<i>Juliana Cristina Salvadori</i>	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150116	
CAPÍTULO 17	162
VIRTUALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS JOGOS ONLINE	
<i>Patrícia Souza Leal Pinheiro</i>	
<i>Maria Inês Corrêa Marques</i>	
<i>Eduardo Chagas Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150117	
CAPÍTULO 18	173
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	
<i>Shirley de Souza Silva</i>	
<i>Pâmela dos Santos Rocha</i>	
<i>Lídia Maria da Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150118	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	180

O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO

Francimar Batista Silva

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande - MS

Edilmar Galeano Marques

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)
Campo Grande - MS

Patricia Lima Domingos

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)
Campo Grande - MS

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo promover reflexões acerca da Inclusão Escolar e de algumas contribuições e desafios encontrados na Escola Municipal Professor José de Souza no município de Campo Grande – MS. Para tanto, foi feita pesquisa de campo e análise documental, a partir da coleta, seleção e análise dos seguintes temas: estudantes com deficiência, papel da escola na aprendizagem e inclusão escolar. O mesmo se justifica pelo grau de importância da constante busca de novas estratégias e recursos que possibilitem a aprendizagem desse referido público. Como suporte teórico utilizamos alguns teóricos como: Libâneo (2001), Mazzotta (1992), Pletsch (2009), Vygotsky (1998), além de documentos oficiais que norteiam o tema da pesquisa tais como a Constituição Federal (1988), Leis de Diretrizes

e Bases (1996), Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), dentre outros. Para tanto, se faz necessário que toda a Equipe Escolar principalmente o professor seja mediador desse processo, proporcionando atividades significativas, destacando, ainda, a participação da família.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Educação Inclusiva. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT: The present study aims to promote reflections about School Inclusion and some contributions and challenges found in the Municipal School Professor José de Souza in the city of Campo Grande - MS. For that, field research and documentary analysis were done, based on the collection, selection and analysis of the following themes: students with disabilities, role of school in learning and school inclusion. The same is justified by the degree of importance of the constant search for new strategies and resources that enable the learning of this public. As a theoretical support, we use some theorists such as Libâneo (2001), Mazzotta (1992), Pletsch (2009), Vygotsky (1998), and official documents that guide the theme of research such as the Federal Constitution (1988), Laws of Guidelines and Bases (1996), Special Education Policy in the Perspective of Inclusive Education (2008), among others. Therefore, it is necessary that

the entire School Team, especially the teacher, is a mediator of this process, providing significant activities, highlighting the participation of the family.

KEYWORDS: School management. Inclusive education. Meaningful learning.

1 | INTRODUÇÃO

Sabemos que nas últimas décadas a temática da inclusão escolar de estudantes com deficiências no sistema regular tem sido alvo de muitas pesquisas e discussões, constituindo assim um assunto da atualidade de grande relevância.

Assim, apresenta-se como objetivo do trabalho o interesse em apresentar reflexões acerca da Inclusão Escolar e de algumas contribuições e desafios encontrados na Escola Municipal Professor José de Souza no município de Campo Grande – MS. Para tanto, seguimos abordagem qualitativa utilizando como procedimento de coleta de dados, pesquisa de campo com observação não participante e análise documental. A partir da coleta, seleção e análise dos seguintes temas: estudantes com deficiência, papel da escola na aprendizagem e inclusão escolar. O mesmo se justifica pelo grau de importância da constante busca de novas estratégias e recursos que possibilitem a aprendizagem desse referido público e pela necessidade de envolvimento de toda equipe escolar no processo da inclusão.

O corpus do trabalho está dividido da seguinte forma: um breve histórico da escola citada acima, com alguns números que entendemos serem importantes ao tema abordado. Em seguida apresentamos algumas discussões sobre a escola Inclusiva com alguns teóricos que tratam sobre o assunto. O último capítulo destina -se a apresentar como a ocorrência da inclusão de fato. Por fim apresentam-se as considerações finais deste trabalho, apresentando a importância do trabalho dos profissionais envolvidos, destacando-se o docente, no ensino de estudantes com deficiência e a necessidade de valorização deste..

2 | BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA - ZEZÃO

A Escola Municipal Professor José de Souza localizada na região oeste da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, foi criada pelo decreto N. 9559 de 14 de março de 2006 na gestão do Prefeito Municipal Nelson Trad Filho, e editada pelo projeto de lei N. 4361/2006 “denominada Professor José de Souza - Zezão” em homenagem a sua trajetória de vida se destacando como grande educador e líder comunitário, além de ser uma pessoa com deficiência física.

A referida escola atende aproximadamente um mil e trezentos estudantes matriculados no corrente ano, na Pré Escola, Ensino Fundamental I e Ensino

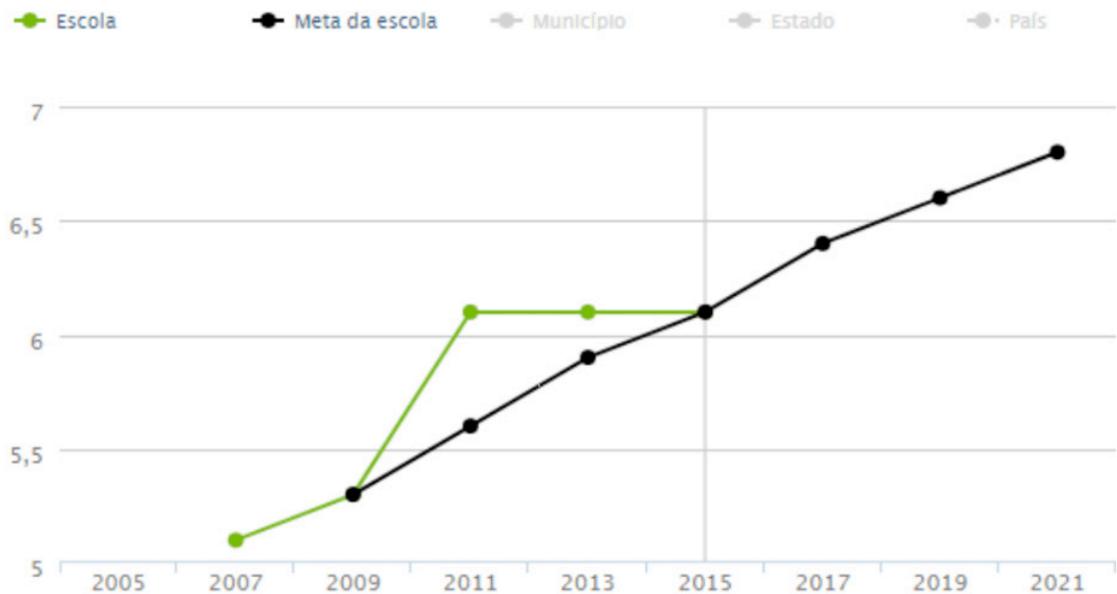
Fundamental II, distribuídos em dois turnos. É composta por: uma sala da direção, uma sala dos professores, uma cozinha, uma secretaria, um laboratório de informática, oito banheiros, entre eles, um para pessoas com deficiência, uma quadra de esportes coberta, um pátio coberto, um estacionamento descoberto e um laboratório de ciências.

É fato que o Projeto Político Pedagógico (PPP) configura a identidade da escola e se faz necessário para a escola como um todo, sua construção aconteceu através de ações coletivas respeitando o perfil cultural e as peculiaridades de cada estudante. Através dele foram definidos os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição. Ele é estruturado em observância a Lei N. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Após análise do PPP observamos que o referido apresenta itens referentes à educação especial definindo a função dos profissionais que atuam nos serviços da educação especial como profissionais de apoio pedagógico especializado para alunos com paralisia cerebral, autismo e o atendimento educacional especializado de sala de recursos multifuncional, feito em outra unidade escolar.

Um elemento importante do processo formativo, que a escola desenvolve com os alunos, é a integração com a comunidade circundante e com o contexto social mais amplo na qual estão inseridos. É neste viés de integração com a comunidade e inclusão escolar que ocorre a nossa pesquisa, tendo como objeto o trabalho desta escola bem como as adaptações no âmbito estrutural, organizacional e pedagógico para o atendimento aos estudantes, especificamente àqueles público alvo da Educação Especial, que conforme citado no Decreto N. 7.611, de 17 de novembro de 2011, (BRASIL, 2011) são aqueles com “deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação”.

Com um atendimento diferenciado e comprometido com a aprendizagem de todos os estudantes matriculados, independentemente de sua deficiência ou não, a escola estudada desponta da grande maioria das escolas municipais com índice de aprovação considerável, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB 2015), como podemos ver no gráfico abaixo.

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Segundo os dados da plataforma Qedu, para os anos iniciais “o IDEB 2015 nos anos iniciais da rede municipal já atingiu a meta e alcançou 6,0, mas teve queda.” Ainda apresenta “o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.” Já para os anos finais “o IDEB 2015 nos anos finais da rede municipal atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar a aprendizagem dos alunos com um fluxo escolar adequado.”

Este crescimento na avaliação demonstra que a escola por mais que se altere alguns atores, como professores, gestores, etc. não se perde o objetivo principal que sempre foi o ensino e aprendizagem dos estudantes, inclusive aqueles público-alvo da educação especial. Embora sabemos que no processo de inclusão o tempo e o ritmo de aprendizagem dos alunos com deficiência não é o mesmo do estudante regular.

3 | A ESCOLA INCLUSIVA

A escola considerada como instituição social única, tem por objetivação maior a transmissão e aquisição de saberes e conhecimentos, assim, por meio da reestruturação dessa organização, será possível atingir o respeito às pessoas em suas diversidades e compreendê-las como indivíduos de valor e de direito. Nesse contexto, pode-se identificar que o encaminhamento pedagógico feito ao estudante é de suma importância para seu desenvolvimento acadêmico: metodologia, técnica e o conhecimento de mundo certamente farão toda a diferença durante esse processo (PLETSCH, 2009).

Concordamos com a autora acima e ainda ponderamos que, a escola que recebe

os estudantes com deficiência precisa ter em sua Equipe Pedagógica, profissionais que compreendam e saibam como proceder em determinadas situações, que por vezes, são bem peculiares, visto que alguns estudantes precisam de cuidados de higiene e alimentação que a própria equipe deverá realizar.

Diante do pressuposto, vimos que dentro das escolas se faz necessário acabar com a ideia de que o mundo é formado por forças individuais. O trabalho em equipe busca valorizar cada indivíduo e permite que todos façam parte de uma mesma ação, além de possibilitar a troca de conhecimento e experiência, pois motiva a equipe a buscar de forma coesa os objetivos traçados. Quando a gestão da instituição acontece de maneira democrática, no formato de uma grande equipe, existe a participação geral, de todos, independentemente do talento que cada um possui, todos são considerados importantes e podem contribuir. As críticas no trabalho surgem de caráter construtivo e o que se busca sempre é levar as tarefas para um bem comum (MAZZOTTA, 1992).

Concordando com Mazzotta (1992) e verificamos que na Escola Municipal Professor José de Souza há uma articulação profissional eficaz perpassando por uma relação de respeito mútuo objetivando sempre a aprendizagem do nosso foco principal, os estudantes.

Além da gestão democrática, articulação profissional, observamos que a escola em sua estrutura física se adaptou para receber os alunos com NEE, conforme quadro a seguir,

Ambiente	Acessibilidade / Obstáculo
Sala de aula	Sem obstáculo
Laboratório de tecnologia	Em reforma
Laboratório de ciências	Espaço pequeno, não permite circulação de cadeira de rodas
Rua em frente à escola	Com rampa, piso tátil e faixa de pedestre
Do portão até a entrada	Guias rebaixadas
Quadra coberta	Com portão de duas folhas
Bebedouros	Na altura da cadeira de rodas
Corredores	Amplos e sem degraus
Rampas e escadas	Com faixa e corrimãos
Espaço para educação infantil	Todo calçado, reforma recente
Banheiro	Dois banheiros, com as adaptações corretas e mobiliários.
Pátio	Amplio e sem obstrução
Sinalização tátil	Em construção
Mobiliário adaptado	Grande parte das mesas

Tabela 1 - Acessibilidade Arquitetônica na Escola.

Fonte: Elaboração dos Autores

Para uma escola ser acessível é necessário que não tenha obstáculos que impedem a participação de algum aluno, profissional ou familiares nas atividades desenvolvidas na escola, algum item que impeça o acesso pode provocar exclusão.

Percebemos que na escola pesquisada todos os espaços foram modificados ou adaptados, destacando com isso o palco com rampa e corrimão.

É possível compreender então que é no espaço escolar que ocorre a formação das identidades, personalidades e acesso ao conhecimento, que por sua vez depende dos processos de socialização e de ensino e aprendizagem que acontecem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas dos envolvidos nos processos educativos.

Diante dessa premissa, pode-se afirmar que independente do talento, cultura, religião, classe social ou ainda deficiência o ensino deve constituir-se de uma prática em que ocorra a inclusão de todos, uma prática em que o ambiente escolar, atenda às necessidades específicas de cada educando possibilitando o acesso à educação para todos. Em síntese, todos os colaboradores da escola, os alunos e as famílias possuem um papel de suma importância na inclusão e acesso desse aluno na escola

4 | A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos refletir sobre a importância da escola nesse processo: é primordial que a escola, entre muitos aspectos, busque conhecer as características do seu estudante, providenciando além das adequações arquitetônicas, adaptações curriculares necessárias, formação continuada de seus profissionais, recursos e Atendimento Educacional Especializado (AEE), busque sempre novas informações e prepare estratégias pedagógicas e/ou projetos escolares que atendam esse público, promovendo assim a inclusão do estudante com deficiência neste espaço.

A escola conta com três (3) coordenadoras e duas (2) orientadoras no seu quadro de funcionários para que possam acompanhar e assessorar o trabalho docente e discente. Há ainda uma coordenadora específica para acompanhar a vida escolar dos estudantes com deficiência e dez profissionais que fazem o serviço de Apoio Pedagógico Especializado (APE) além de cinco estagiários. Os APE's possuem graduação em licenciatura plena e pós-graduação na área de educação especial, enquanto que os estagiários estão cursando licenciatura.

O que mais chamou a atenção dos pesquisadores foi o fato dos APE's, em sua maioria, terem mais de quatro anos atuando na mesma escola. Em observação a sala de primeiro ano do ensino fundamental que possui vinte (20) alunos matriculados, sendo um com deficiência auditiva e acompanhamento de um APE, observamos que além disso realizam Plano Educacional Individualizado (PEI) junto com o professor regente, sendo que nele constam os recursos e as estratégias que o aluno necessita, registra o processo de aprendizagem e os resultados alcançados, bem como media a interação entre o aluno com deficiência e os demais.

Nessa sala observamos também a prática pedagógica do professor regente onde a mesma desenvolve atividades com muitas imagens contemplando a todos os estudantes. Identificamos uma grande preocupação em adaptar sua didática para atender a necessidade do aluno com deficiência auditiva, fato este comprovado em seu planejamento, procurando incluí-lo em todas as atividades, com vários momentos em grupos.

Em geral, os docentes, realizam adaptação curricular, transformam apenas os objetivos das sequências didáticas. Em outros casos, flexibilizam os meios para realizar certas atividades, lançando mão de mais recursos sonoros, visuais ou táteis, por exemplo. Contextualizam as atividades e os conteúdos com situações do cotidiano desse estudante ajudando a aprender conceitos abstratos, flexibilizando o tempo de realização da atividade conforme seu ritmo e repetindo as etapas quando necessário, sempre com auxílio do APE. Os recursos utilizados várias vezes serviam também para os demais. Percebemos ainda uma significativa articulação entre a coordenação, APE e professor regente em busca do melhor método para incluir o aluno.

Importante ressaltar que a escola tem um acompanhamento sistemático realizado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) através do Departamento de Educação Especial (DEE) que encaminha a técnica de educação especial uma vez na semana para atender os estudantes com deficiência, seja para dar suporte ao professor regente, acompanhar e avaliar os estudantes com laudo médico e fazer parecer favorável para contratação de profissional de apoio pedagógico, além de mediar possíveis conflitos que possam envolver profissionais ou estudantes.

Através de levantamento feito no sistema de matrículas observamos as seguintes informações referente às matrículas de estudantes com necessidades educacionais especiais entre os anos de 2016 e 2017, conforme tabela 2 a seguir:

Deficiências	2016	2017
Altas Habilidades	01	01
Autismo Infantil	03	04
Baixa Visão	02	01
Deficiência Auditiva	01	--
Deficiência Física	02	01
Deficiência Intelectual	08	07
Deficiência Múltipla	10	08
Síndrome de Down	02	03
Síndrome de Hunter	01	--
Totais alunos matriculados	30	25

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 2 - Quantidade de matrícula de estudantes com deficiência - 2016-2017

Ao analisarmos a tabela 2 encontramos um decréscimo no quantitativo de matrículas que se deu devido a alunos aprovados nos nonos (9º) anos matriculando-se em outras escolas, devido a escola em questão não oferecer Ensino Médio. Contudo ao analisarmos as matrículas de estudantes nos nonos (9º) anos referentes aos dois anos, 2016 e 2017, observamos que em 2016 tínhamos sete (07) estudantes matriculados enquanto que em 2017 temos apenas 02 (duas) matrículas. Em entrevista com a direção escolar, foi verificado que a escola consegue manter este público de estudantes na escola, com total apoio dos pais.

Um ponto que nos deixou pensativos foi o fato da escola ter muitos estudantes com deficiências matriculados e não possuir sala de Recursos Multifuncionais. Segundo relatórios da escola, em anos anteriores, já ofereceu esse AEE e por conta da demanda crescente de matrículas foi necessário fechá-la e abrir outras salas de ensino regular. Com isso estes estudantes, estudam um período na escola pesquisada e matriculados no AEE em outras escolas polos. Todos os estudantes matriculados na escola frequentam, no contra turno, Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) próximas a escola. Existe articulação entre professor da sala de recursos e sala de aula, dialogando com o APE conforme proposto na Resolução. 04/2011 (BRASIL, 2011).

Incluir não é somente aceitar a matrícula do aluno com a justificativa que está cumprindo a lei, é importante analisar todo contexto escolar e desenvolver ações e projetos que busquem eliminar todas as barreiras existentes, envolvendo toda comunidade escolar porque a inclusão acontece diariamente e depende de cada um para que o aluno se sinta integrante da escola, desde seu acesso, participação até a aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as novas legislações sobre a educação inclusiva todos os atores da escola precisam se capacitar para atender essa demanda que a cada dia tem se mostrado importante no modelo social existente. Além, também, dos espaços escolares estarem adaptados e acessíveis para que todos exerçam os seus direitos respaldados na nossa Constituição Federal.

Ao término dessa pesquisa podemos dizer que o trabalho da Escola Municipal Professor José de Souza não se caracteriza por inovação e sim por superação. Ainda existem obstáculos que devem ser eliminados, e que muitas vezes depende do órgão responsável para fazer isso.

Diante da observação realizada na sala de aula e das estatísticas apresentadas, percebemos que a escola estudada está se organizando para permitir que esses estudantes permaneçam na escola. Percebemos o compromisso das professoras em atender as necessidades do aluno com deficiência, e o apoio das técnicas do DEE, que

provocam nas professoras APE's desafios a serem atingidos com os estudantes com deficiência ao longo do ano. Não foi possível observar as outras salas. Percebemos também que os estudantes com deficiência conseguem atingir o mínimo necessário para a aprovação ano após ano, só nos resta questionar se "foram" promovidos de ano ou se conseguiram adquirir as competências mínimas para isso.

Com todos os dados apresentados neste trabalho, muitas indagações ficaram. Esperamos que outros pesquisadores possam utilizá-los como referências para mais estudos em busca do preenchimento das lacunas que ficaram, pois o que faz a inclusão acontecer realmente é a boa vontade, o acreditar, a dedicação, o envolvimento, bem como avaliação de todas as ações realizadas para que se corrijam os erros e invistam nos bons resultados.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; MITAJANS, A. M. Deficiência mental e produção científica na base de dados da CAPES: o lugar da aprendizagem. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, nº. 2, Campinas/SP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Decreto N. 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art1. Acesso em 16 fev. 2017.

_____. **Qedu**. Professor Jose De Souza: Ideb 2015. Disponível em: <http://academia.qedu.org.br/como-usar/ideb/situacao-das-escolas/>. Acesso em 18 fev. 2017

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. Paulo: Martins Fontes, 2001 (v.1).

MAZZOTTA, M J da S. Deficiências, incapacidades e necessidades especiais. In: **Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão sócio educacional**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. 2009, 254 f. **Tese** (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcaocampos/vigotsky-a-formacao-social-da-mente-cap-6-7-e-8>>. Acesso em 10 fev. 2017

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-031-5

